

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

**Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.**

**Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras (+) importações diretas de consumidores.** Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

**(\*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético .**

**(\*\*) Os dados de 2017 da OIE e da OIEE refletem a posição final do ciclo 2018 do Balanço Energético Nacional – BEN, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em cooperação com o MME e as entidades do Setor Energético.**

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2018

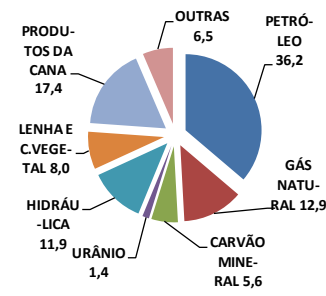
## Oferta Interna de Energia

A Oferta Interna de Energia (OIE)\* de 2017 foi de 293,5 milhões tep, de acordo com o ciclo 2018 do Balanço Energético Nacional - BEN, concluído pela Empresa de Pesquisa Energética, com a cooperação do MME e dos agentes do Setor Energético. De acordo com o Boletim Mensal de Energia de dezembro de 2017, a OIE de 2017 foi estimada em **293,3 milhões tep** – desvio praticamente nulo sobre o BEN-, o que mostra a qualidade e oportunidade das informações do folheto.

Os indicadores econômicos e de energia até fevereiro de 2018, sinalizam que a OIE\*\* cresceu 0,3% sobre igual período de 2017. Para todo o ano de 2018, as estimativas indicam que a OIE poderá crescer um pouco acima de 2%.

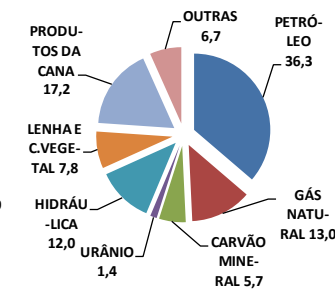
**Demanda total de energia de 2018 poderá crescer um pouco acima de 2,0%.**

OIE 2017 (%)



293,5 milhões tep  
43,2% renováveis

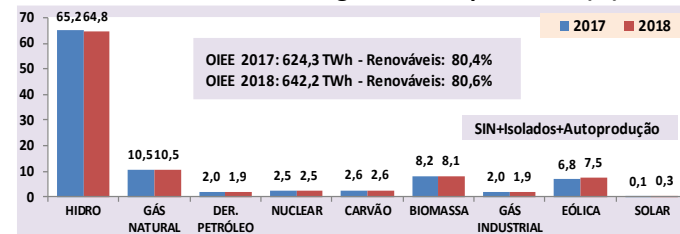
OIE 2018 (%)



299,4 milhões tep  
43,1% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE\*\* de 2018 foi estimada em 642,9 TWh, mostrando um aumento de 2,8% sobre 2017. A proporção de fontes renováveis deve permanecer um pouco acima de 80%. A eólica continua aumentando sua participação e a solar inicia um processo de forte incremento na matriz da OIEE.

### Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



## Destaques até fevereiro de 2018

### Produção de petróleo com leve baixa

A produção de petróleo até fevereiro teve baixa de 2,4%. Já a produção de gás natural cresceu 2,6%, sobre igual período de 2017.

### Produção de aço em alta

A produção de aço cresceu 5,5% em fevereiro de 2018, e 3,3% no ano. As exportações de minério de ferro recuaram 1,7% no ano, e as de pelotas estão com alta de 10%.

### Oferta de hidráulica em queda

A geração hidráulica acumula baixa de 3,2% no ano. Já a geração de Itaipu acumula alta de 5,5%.

### Derivados de petróleo em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 1,9% até fevereiro de 2018, segundo registros da ANP e ajustes nas importações de "outros derivados de petróleo" da SECEX. O consumo de diesel recuou 0,3% e o de gasolina recuou 10,3%, no ano. O recuo na gasolina foi compensado por forte alta na demanda de etanol, de 9,5%. A demanda total de gás natural cresceu 10,6%, e as vendas para geração elétrica, 16,0%.

O consumo de energia em veículos leves, do ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) ficou estável até fevereiro (1,7% em 2017, -1,1% em 2016, 0,8% em 2015 e 6,2% em 2014). Trata-se de indicador que reflete de forma direta os efeitos da economia no poder aquisitivo da população.

### Consumo de eletricidade com pequena alta

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor que não usa a rede pública) acumula alta de 1,1% no ano (0,9% em todo o ano de 2017 e negativa de 0,9% em 2016). O consumo industrial é o único com taxa positiva no ano, de 4,3%. O consumo residencial está estável no ano, e o comercial recuou 1,3%. Um verão menos severo, até fevereiro, contribuiu para um menor consumo.

### Produção de biodiesel com elevada alta

A produção de biodiesel teve forte alta em fevereiro, de 33,2%, acumulando taxa de 32,7% no ano (12,9% em todo 2017, -3,6% em 2016 e 15% em 2015).

A produção de celulose acumula taxa positiva de 13,1%, no ano, mas tendo uma baixa base de comparação no ano de 2017 (3,8% em 2017, 7,8% em 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014). A produção de papel acumula crescimento de 3,2% (1,7% em todo 2017).

## Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 6,1% no ano, sobre igual período de 2017 (estável em 2017, 5,8% em 2016 e 42,5% em 2015). A tarifa comercial subiu 6,7% (0,7% em 2017, 5,7% em 2016 e 43,8% em 2015), e a industrial subiu 8,2% (1,2% em 2017, 3,6% em 2016 e 51,7% em 2015).

### Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO							
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO				
	2018	2017	% 18/17	2018	2017	% 18/17	% 2018	
<b>PETRÓLEO</b>								
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 <sup>3</sup> b/d)	2.736	2.806	-2,5	2.732	2.798	-2,4	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	59	47	24,4	63	49	29,9	-	
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>								
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.369	2.403	-1,4	2.441	2.489	-1,9	100,0	
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	885	839	5,5	894	896	-0,3	34,8	
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	687	755	-9,0	695	775	-10,3	22,8	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,38	3,09	9,2	3,38	3,08	9,9	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	4,19	3,77	11,2	4,20	3,73	12,4	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	67,3	55,6	21,0	67,1	55,5	20,9	-	
<b>GÁS NATURAL</b>								
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	112,4	109,9	2,3	111,2	108,4	2,6	-	
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	21,7	16,4	32,5	26,8	17,7	51,3	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	34,1	32,3	5,5	33,5	31,8	5,3	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	100,1	94,1	6,4	104,4	94,3	10,8	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	36,5	38,3	-4,8	37,1	38,8	-4,4	35,5	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	27,6	23,7	16,3	26,7	23,0	16,0	25,5	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) (a)	12,5	10,3	21,0	12,4	10,6	17,0	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	18,2	17,4	5,0	18,3	17,4	5,5	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	37,9	35,7	6,1	38,1	35,2	8,1	-	
<b>ELETRICIDADE</b>								
CARGA DO SIN (MWmed)	68.301	69.397	-1,6	68.467	68.490	0,0	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.783	40.524	-1,8	39.950	40.010	-0,2	58,3	
CARGA - SUL (MWmed)	12.309	12.837	-4,1	12.202	12.458	-2,1	17,8	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.648	11.007	-3,3	10.829	10.845	-0,1	15,8	
CARGA - NORTE (MWmed)	5.561	5.029	10,6	5.486	5.176	6,0	8,0	
CONSUMO TOTAL (TWh) (b)	39,2	38,6	1,6	78,7	77,9	1,1	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	11,5	11,4	1,1	23,4	23,4	0,0	29,7	
INDUSTRIAL (TWh)	13,9	13,3	4,6	27,5	26,3	4,3	34,9	
COMERCIAL (TWh)	7,6	7,7	-0,6	15,3	15,5	-1,3	19,4	
OUTROS SETORES (TWh)	6,2	6,2	-0,9	12,6	12,7	-0,9	16,0	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	745	174	327,1	997	1.354	-26,4	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	645	616	4,8	655	617	6,1	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	579	548	5,6	585	549	6,7	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	552	520	6,0	566	524	8,2	-	
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	76	57	33,2	72	54	32,7	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	411	409	0,5	441	402	9,5	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	14	14	1,6	20	18	10,9	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	3,02	2,78	8,7	3,00	2,85	5,4	-	
<b>CARVÃO MINERAL</b>								
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.508	1.346	12,0	1.452	1.268	14,5	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	128,4	159,4	-19,5	129,5	148,0	-12,5	-	
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	826	1.199	-31,1	2.226	2.640	-15,7	-	
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>								
PRODUÇÃO DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	97	92	5,5	95	92	3,3	-	
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	2,2	2,2	-1,6	2,2	2,2	-1,5	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	776	840	-7,6	835	850	-1,7	-	
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	73	79	-6,8	84	77	10,0	-	
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 <sup>3</sup> t/dia)	6,4	8,5	-24,8	11,8	12,4	-5,5	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	30,0	28,6	4,9	28,8	27,9	3,2	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	59,6	50,4	18,4	58,9	52,1	13,1	-	
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	5	8	-40,9	9	12	-27,8	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	50	65	-22,6	50	68	-26,3	-	

(a) Faixa de consumo = 20 mil m<sup>3</sup>/dia (b) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

